O GLOBO
Publicado em 14/02/2024 - 08:48

Série Ouro: luz cênica e perrengues no primeiro dia

Série Ouro: luz cênica e perrengues no primeiro dia

Desfile teve carro que sofreu princípio de incêndio, fantasia que chegou em cima da hora e escola que estourou o tempo

JOÃO VITOR COSTA
E ROBERTA DE SOUZA
granderio@oglobo.com.br


FÁBIO ROSSI

Vibração. Thainá Teixeira, porta-bandeira da Acadêmicos de Vigário Geral: enredo inspirado em festejo do Ceará

Apesar dos perrengues ao longo da primeira noite de desfiles da Série Ouro 2024 — como carros em dificuldades, fantasia que chegou em cima da hora e escola que estourou o relógio —, quem ficou na Marquês de Sapucaí até o amanhecer de ontem acompanhou a apresentação para cima da Unidos da Ponte, derradeira atração na abertura dos desfiles no ano do 40º aniversário do Sambódromo. Inovação aguardada, o uso da luz cênica pelas escolas foi mais explorado por Acadêmicos de Vigário Geral, União de Maricá, Acadêmicos de Niterói e Ponte.

A União do Parque Acari homenageou o bloco ilê Ayiê. Depois de viver o drama de perder boa parte das fantasias em sua quadra, alagada no início de janeiro, a escola deu a volta por cima e teve o primeiro rei de bateria a pisar na Sapucaí neste carnaval: Anderson Reis, que reinou ao lado de Rose Nascimento.

Em seguida, foi a vez do Império da Tijuca, que homenageou a cantora Lia de Itamaracá. A presidente de honra da Portela, Tia Surica, foi uma surpresa na comissão de frente da escola, que teve o restante do desfile marcado por sustos. O primeiro foi vivido pela rainha de bateria Lay Telles, que recebeu a fantasia quando o samba já era tocado.

— Foi com emoção, mas deu tudo certo — disse Lay.

Ao fim do desfile, um carro alegórico da escola do Morro da Formiga teve um princípio de incêndio. O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) identificou e vai notificar dois engenheiros responsáveis pelo carro.

A Acadêmicos de Vigário Geral foi a terceira a desfilar, com enredo sobre o São João de Maracanaú, no Ceará. À frente da bateria estava a rainha Egili Oliveira, protagonista do documentário "Egili — a rainha retinta do carnaval", cuja fantasia piscava.

A política entrou em cena com a Inocentes de Belford Roxo, que levou a faixa: "Perseguidos, despejados e proibidos". A escola — que falava sobre camelôs — precisou ensaiar na cidade vizinha de Mesquita, por falta de liberação da prefeitura de Belford Roxo. A Inocentes trazia um dos melhores desfiles da noite, mas teve que lidar com uma alegoria que abriu buraco diante da cabine dupla de jurados, no Setor 3. Houve ainda espaço para emoção, com a presença da passista Alessandra dos Santos Silva, que teve o braço amputado após ser internada para a retirar um mioma. Campeã em 1992, a Estácio contou com sua torcida para exaltar a cultura negra — no entanto, acabou estourando o relógio em um minuto.

PANDEIRO 'VIVO'

O momento mais esperado da noite foi quando a endinheirada União de Maricá estreou na Sapucaí. A comissão de frente subiu em um pandeiro "vivo", que chegou a ficar com um dos lados de pé, e com os bailarinos sambando sobre ele, como se estivesse sendo tocado.

Depois, a Acadêmicos de Niterói levou a rainha "gringa" Heather Anchieta e o rei de bateria Jorge Amarelloh para bailar diante dos ritmistas. Mas o bom desfile terminou com problemas no último carro, que abriu buraco diante da última cabine de jurados.

Com samba que levantou a Sapucaí, a Ponte encerrou o desfile, já ao amanhecer. Contando a história do dendê, a agremiação teve dor de cabeça com seus carros: o abre-alas desacoplou próximo à cabine de jurados; e o último carro passou apagado na Sapucaí.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Rio **Pagina:** 24

Copyright © Clipclap 2026.